

‘Não compreendo o que passou pelo pensamento dele’

Para Palocci, FHC se desviou da conduta elegante a respeito do governo Lula

Denise Chrispim Marin
Adriana Fernandes
BRASÍLIA

Com uma espécie de lição de boas maneiras e estocadas pontuais, o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, respondeu ontem as críticas do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que qualificara o atual governo de “incompetente”. Ele citou “equivocos” da gestão FHC, como atraso no pagamento de fornecedores, congelamento do câmbio e atrelamento da dívida à variação cambial.

FHC, para Palocci, se desviou da conduta elegante que sempre pautou seus comentários a respeito do governo Lula. “Não compreendo o que se passou pelo seu pensamento.”

Ele disse que o desenvolvimento do governo “tem mostrado que a liderança de Lula está em todas as áreas”. Com objetividade, Palocci se referiu “ao esforço” necessário nesses dois anos de mandato de Lula para corrigir equívocos da gestão anterior e, recorrendo à elegância, disse: “A elegância é uma característica que vou sempre elogiar.”

CORAÇÃO ABERTO

E foi assim que respondeu às críticas, não só de FHC, mas do próprio PT, em relação à política econômica: “Estou de coração aberto para receber críticas. Mesmo as de colegas de partido.” Palocci admitiu que não está fechado a uma eventual mudança de rumo.

Mas deixou um desafio: só reduzirá o esforço fiscal (que se traduz em elevado superávit nas contas públicas), se os opositores mostrarem, com núme-

ros, que sua posição está equivocada. “Até agora, ninguém me convenceu do contrário.”

O ministro evidenciou a virada de eixo na preocupação de Lula com mais investimentos na educação. Até agora, segundo ele, o governo esteve envolvido em fazer “um aperto monetário” (controle do volume de dinheiro em circulação) para evitar que se confirmasse o cenário que o País vivia em 2003. “Havia um prenúncio de recessão. Fizemos uma transição com custo razoavelmente equilibrado, embora com um custo social. Afinal, o aumento de emprego não é o que queremos.”

Ele lembrou que o presidente já liberou R\$ 1,7 bilhão para educação, está empenhado em reforçar o orçamento da Pasta em 2005 e, em dezembro, vai liberar R\$ 130 milhões para governadores do Nordeste investirem no ensino.

Nas críticas pontuais à gestão passada, Palocci citou a questão do “populismo cambial” e a ausência de investimentos substanciais em obras de infra-estrutura até o fim de 2002, além do atrelamento da dívida à variação do câmbio. Segundo ele, o atual governo colocou em dia o pagamento das empenhas e, com isso, o Ministério dos Transportes estará licitando sete trechos de rodovias que serão operadas por concessão.

Palocci não quis entrar em detalhes sobre os entraves na aprovação de MPs no Congresso. “Se é necessário o ordenamento político, as coisas vão se ajustar e permitir ao governo levar adiante seus projetos. Não sou pessimista.” Ele disse que é preciso reconhecer que os parlamentares travaram “um intenso debate” em torno das reformas tributária e da Previdência, entre outras. ●

➔ **MAIS INFORMAÇÕES: Pág. B3**